

PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DO ESTUDANTE INGRESSANTE NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

SOCIAL, ECONOMIC, AND CULTURAL PROFILE OF INCOMING
UNDERGRADUATE STUDENTS AT THE SCHOOL OF NURSING

EL PERFIL SOCIOECONÓMICO Y CULTURAL DEL ESTUDIANTE QUE INGRESA
EN EL CURSO DE PREGRADO EN ENFERMERÍA

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza^I
Lucia Helena Garcia Penna^{II}
Luana dos Santos Cunha^{III}
Amanda de Almeida Sant'anna Baptista^{IV}
Iraneide Ferreira Mafra^V
Débora Cristina de Almeida Mariano^{VI}

RESUMO: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, cujos objetivos foram: delinear e analisar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes ingressantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Os participantes foram discentes do primeiro período acadêmico em 2008/1, 2008/2 e 2009/1. Os dados foram coletados através de questionários respondidos por 97 alunos, o que correspondeu a 80,80% da população de 120 alunos ingressantes. Os resultados foram tratados por meio de estatística simples, evidenciando que os ingressantes são adolescentes e em sua maioria mulheres. Observou-se que entre os participantes, 12,50% não possuem saneamento básico e apresentam uma baixa renda familiar. Contrariamente, a maioria, 98,97%, têm acesso fácil à *internet*. Tal fato é visto como um ponto favorável no processo de ensino-aprendizagem, porém fatores como a baixa renda familiar e falta de saneamento básico revelaram-se como dados preocupantes, os quais precisam ser transformados.

Palavras-chave: Enfermagem; educação; currículo, ensino superior.

ABSTRACT: This is a descriptive study with quantitative approach, whose objectives were to outline and analyze the social, economic, and cultural profile of incoming undergraduate students at the Nursing School of the State University of Rio de Janeiro, RJ, Brazil. Participants were students in their first school term of the undergraduate program in 2008/1, 2008/2, and 2009/1. Data were collected through questionnaires filled up by 97 students, who accounted for 80.80 % of the freshmen population, totaling 120 students. Results were treated on the basis of simple statistics and showed that freshmen are teenagers and mostly women. Results showed 12.50% of the participants had no basic sanitation facilities at home and had low family income. By contrast, 98.97 % have regular Internet facilities. That is regarded as a pro in the teaching-learning process. However, factors such as low family income and poor sanitation come up as concerning issues requiring transforming action.

Keywords: Nursing; education; teaching; curriculum; higher education.

RESUMEN: Se trata de un estudio descriptivo, con abordaje cuantitativo, cuyos objetivos fueron describir y analizar el perfil socioeconómico y cultural de los estudiantes que entran en el Curso de Pregrado en Enfermería de la Universidad del Estado de Río de Janeiro-Brasil. Los participantes fueron estudiantes de la primera etapa de la licenciatura en 2008/1, 2008/2 y 2009/1. Los datos fueron recolectados a través de cuestionarios respondidos por 97 estudiantes, que representan 80,80 % de la población de 120 estudiantes de primer año. Los resultados fueron tratados por estadística simple, que muestran que los estudiantes de primer año son adolescentes y en su mayoría mujeres. Se observó que entre los participantes, 12,50 % no tienen saneamiento y cuentan con una familia de baja renta. Por el contrario, 98,97 % tiene fácil acceso a la *internet*. Este hecho se ve como un punto favorable en el proceso de enseñanza y aprendizaje, pero factores como la baja renta familiar y la falta de saneamiento son datos preocupantes que deben ser transformados.

Palabras clave: Enfermería; educación; currículo; enseñanza superior.

INTRODUÇÃO

Em 1996, a Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ) implantou um projeto político-pedagógico de caráter ino-

vador, objetivando romper com a metodologia pedagógica tradicional, na qual o aluno é considerado o receptor do saber, acrítico e com poucas possibilidades de

^IProfessora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação e Vice-Diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: norval_souza@yahoo.com.br

^{II}Doutora em Enfermagem e Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail:

^{III}Enfermeira Pós-Graduada em Enfermagem do Trabalho, Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: luanauffenf@bol.com.br

^{IV}Enfermeira do Hospital de Dermatologia Sanitária do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira de Estratégia de Saúde da Família. Pós-Graduada em Enfermagem em Estomatologia pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Estado do Rio de Janeiro. Brasil E-mail: neidemafral@hotmail.com

^VEnfermeira do Hospital Estadual Adão Pereira Nunes. Pós-graduada em Estratégia de Saúde da Família pela Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: dinhasantanna@hotmail.com

^{VI}Enfermeira mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: dcamariano@hotmail.com

promover mudanças em seu contexto social. Dessa forma, a ENF/UERJ apropriou-se de outro paradigma de ensino-aprendizagem para nortear sua prática de ensino, a Teoria Crítica da Educação, fundamentada na Pedagogia Problematizadora, que propõe princípios redirecionadores da prática pedagógica¹.

As mudanças curriculares, por sua vez, pressupõem avaliações constantes de seus resultados. Nessa perspectiva, a Faculdade de Enfermagem vem discutindo constantemente os frutos de tais mudanças. Estudos com os egressos da instituição foram desenvolvidos, de modo a favorecer o delineamento do seu perfil e a fim de avaliar as contribuições do ensino para a realidade do mundo do trabalho².

Porém, em meio às discussões sobre a avaliação curricular, percebeu-se a necessidade de também realizar investigações com a população de ingressante no curso de graduação desta Instituição de Ensino, assim sendo, selecionou-se como objeto do estudo: o perfil socioeconômico e cultural dos ingressos no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Acredita-se que a Universidade comporta uma grande diversidade de pessoas, oriundas, inclusive, de outras regiões do país, com diferenças expressivas. Essa heterogeneidade socioeconômica e cultural dos ingressantes implica dificuldade de adaptação a uma proposta de ensino-aprendizagem diferenciada daquelas até então conhecidas por eles, as quais se desenvolvem na maioria das instituições de ensino fundamental e médio do país.

O conhecimento do perfil socioeconômico e cultural dos ingressos da ENF/UERJ possibilita que se postulem modificações no projeto político-pedagógico da instituição, tornando-o mais adequado ao processo de aprendizagem, uma vez que a visão sobre as dificuldades socioeconômicas e culturais dos ingressos forçosamente conduzirá à elaboração de medidas e estratégias que visem oferecer suporte para viabilizar um processo de capacitação profissional que leve em conta fatores subjetivos e objetivos dos discentes e da instituição.

Nessa perspectiva, propõem-se como objetivos deste estudo: delinear e analisar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes ingressantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Teoria Crítica da Educação, caracterizada por integração, totalidade, interdisciplinaridade e nova concepção de teoria/prática², emerge da abordagem histórico-crítica da educação, sendo inovadora por seus desafios. Essa forma de ensinar e de aprender busca superar a visão fragmentada do homem e for-

mar enfermeiros críticos, reflexivos, com sólida visão histórico-social, o que possibilita melhores respostas aos desafios impostos pela prática em saúde e pelas demandas da sociedade.

Apesar de o ensino em Enfermagem, contemporaneamente, preocupar-se em contemplar questões humanísticas, reflexivas e filosóficas relacionadas à construção do conhecimento e do ser no mundo, observa-se ainda, o predomínio de uma visão pedagógica centrada no tecnicismo. Mesmo percebendo mudanças curriculares que contemplem a formação do enfermeiro voltada para questões éticas e técnico-científicas do cuidado, ainda é pouco valorizada a construção de Projetos Políticos Pedagógicos que busquem formar enfermeiros críticos, reflexivos, ativos e participativos nas situações de saúde da população³.

Nesta perspectiva, e diante da complexidade da formação dos profissionais de saúde, a missão da ENF/UERJ é o compromisso com a formação de enfermeiros cidadãos, conhecedores dos problemas de seu estado, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, para mais adequadamente atenderem às necessidades de saúde da sociedade. Essa responsabilidade ultrapassa os limites puramente técnicos, exigindo algo mais em prol do mundo e da vida.

Na construção de novas propostas curriculares, não se considera também as atuais exigências do mundo do trabalho. O capitalismo contemporâneo vem exigindo múltiplas e complexas competências do profissional, tais como a polivalência, a flexibilidade, a iniciativa, a capacidade de adaptação, a criatividade, a inovação, entre outras habilidades que vêm colocando em questionamento as formas tradicionais de ensinar⁴.

Por conseguinte, cada vez mais, exige-se que o enfermeiro esteja preparado para lidar com as complexidades do *cuidar*, as quais envolvem um processo de permanente aprendizagem, de criatividade e inovação, de compromisso ético e de humanização da assistência, com o fito de dar conta de produzir saúde numa perspectiva coletiva⁵.

Para preservar o valor social do trabalho, faz-se mister a consonância entre os propósitos do aparelho formador e do mundo do trabalho. Na saúde, particularmente na enfermagem, o mundo do trabalho, aliado à situação de saúde/doença da população e à especialização profissional, influencia diretamente as diretrizes que o sistema de saúde deve determinar, assim como a formação e qualificação dos profissionais da área^{6,7}.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa. O estudo foi desenvolvido na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com acadêmicos do primeiro período do curso de graduação.

Para a coleta de dados foram aplicados questionários com perguntas fechadas sobre os aspectos socioeconômicos e culturais em uma população de 120 ingressantes no referido curso, no primeiro e no segundo semestres do ano letivo de 2008 e no primeiro semestre de 2009, com o recorte amostral de 97 alunos, o que correspondeu a 80,8% da referida população.

Vale ressaltar que não foi possível trabalhar com todos acadêmicos ingressantes nos anos anteriormente citados devido às ausências dos discentes, nos dias reservados à coleta de dados, seja por adoecimento e outros motivos.

Após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética, através do parecer de número 2345-CEP, a fase de coleta de dados se desenvolveu por meio da abordagem dos discentes no cenário da própria instituição de ensino. Respeitando-se os princípios éticos da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde⁸, os ingressantes formalizaram sua aceitação em participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os questionários foram distribuídos e, após determinado período de tempo, foram recolhidos, ainda no mesmo dia, de modo a evitar a perda dos mesmos.

Os dados foram analisados por meio de estatísticas simples. Os resultados foram representados através de frequência simples, que permitiram a apreensão da prevalência e significação dos dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 97 ingressantes que responderam ao questionário, 89(91,75%), eram do sexo feminino. O sexo masculino representou 8(8,25%) ingressos. Embora haja crescente aumento desse gênero na enfermagem, esta permanece como eminentemente feminina, pois apesar do tempo decorrido desde o seu surgimento até os dias atuais, ainda se verifica um considerável percentual de mulheres que integra e busca a enfermagem como profissão, conforme evidenciam esses números.

A ideia de cuidar, de proteger, faz parte da história da mulher. Com ela, ficaram as obrigações domésticas, o cuidado, a educação dos filhos, a assistência aos idosos e enfermos da família. Por extensão, o cuidado ao doente também passou a ser trabalho feminino, uma vez que exigia tarefas similares. O ato de alimentar, banhar, proteger, administrar medicações, enfim, dar o cuidado ao cliente, passou a ser tarefa da mulher-enfermeira, fato o qual permanece fortemente arraigado na profissão, o que a faz, no imaginário sociocultural, ser caracterizada como uma profissão eminentemente feminina⁹.

A idade dos ingressos variou entre 18 e 20 anos. Esse resultado indica que a maioria dos ingressantes encontra-se na fase da adolescência. Isso requer dos

docentes da Instituição habilidades e competência para lidar com essa população, entendendo as particularidades próprias dessa faixa etária.

Segundo o Ministério da Saúde, a adolescência é uma fase de transformações profundas no corpo, na mente e na forma de relacionamento social do indivíduo. Trata-se da etapa da vida em que ocorre a maturação sexual, o acirramento dos conflitos familiares e o processo de formação e cristalização de atitudes, valores e comportamentos que irão determinar a vida futura do indivíduo, é na adolescência que se iniciam a cobrança de maiores responsabilidades e a definição do futuro profissional¹⁰. Dessa forma, o docente ciente deste contexto de vida deve procurar estratégias de ensino e de abordagem interpessoal que viabilizem o processo ensino-aprendizagem junto a esta população, a qual demanda atenção especial.

Quanto à forma de ingresso na universidade, 45(46,39%) dos participantes foram beneficiados pelo sistema de reserva de vagas, que contempla negros, índios e estudantes de escola pública, todos com comprovada carência financeira. Esse sistema, sancionado pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, em dezembro de 2008 (Lei 5346), contempla negros, indígenas, alunos da rede pública de ensino, pessoas portadoras de deficiência, nos termos da legislação em vigor, filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço¹¹. Vale ressaltar que, pela autodesignação racial, somente 20(20,62%) se consideram negros.

Os resultados também evidenciaram que 47(49,47%) dos ingressantes cursaram a maior parte do ensino médio em escolas particulares. Parece ser uma característica peculiar de estudantes de instituições privadas ingressarem na faculdade assim que terminam o ensino médio, pois egressos de escolas particulares optam por prestar imediatamente o exame de vestibular ao final do ensino médio, possibilitando seu rápido ingresso nas universidades. Em contrapartida, acadêmicos oriundos de escolas públicas, devido às necessidades econômicas, precisam ser absorvidos inicialmente pelo mercado de trabalho, para depois planejarem ingresso em uma universidade. Além disso, observa-se que, os discentes das escolas públicas precisam de reforço pedagógico em cursos pré-vestibulares¹².

Constatou-se que 51(52,58%) dos 97 ingressos moram com os pais. Isso pressupõe, a princípio, uma isenção das responsabilidades de assumir as despesas e as tarefas diárias relacionadas à dinâmica doméstica, favorecendo que os ingressantes tenham mais disponibilidade de tempo para os estudos. No entanto, essa inferência necessita ainda de pesquisas que comprovem a sua validade.

Em relação à região onde habitam, 41 (42,3%) ingressantes residem na Zona Norte, não muito distante da Faculdade. Essa localização favorece o trajeto do graduando à Instituição, possibilitando menos gastos financeiros com transporte, assim como racionalização de tempo referente ao menor deslocamento, o que favorece o aprendizado.

Parte dos acadêmicos, 12 (12,50%), referiu não possuir saneamento básico adequado em suas moradias. Desse total, verificou-se que 1 (8,3%) mora no município de Nova Iguaçu, 6 (50%) residem no município de São Gonçalo, 1 (8,3%) no município de Mendes, 1 (8,3%) no município de Engenheiro Paulo de Frontin e 3 (25%) não especificaram o município.

Esses dados são preocupantes, visto que a cidade do Rio de Janeiro é considerada a segunda metrópole brasileira em renda e oferta de emprego e, consequentemente, com maiores salários e melhores condições de vida em relação ao resto do país, o que deveria incluir rede de saneamento básico ao alcance de todos¹³.

Embora, no Município do Rio de Janeiro, cerca de 95% da população tenham acesso à rede de água e de esgoto, ainda existem regiões, em áreas mais carentes, sem acesso a tais recursos¹⁴. O saneamento básico é fundamental à saúde e à boa qualidade de vida da população, interferindo, em última instância, no processo ensino-aprendizagem, foco de interesse do presente estudo.

A mais recente Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB) sobre as condições de saneamento básico de todos os 5.564 municípios brasileiros, realizada em 2008, permitiu uma avaliação sobre a oferta e a qualidade dos serviços prestados, o que levou a análises das condições ambientais e suas implicações diretas com a saúde e a qualidade de vida da população¹⁵. De acordo com essa pesquisa, há implicações entre as condições do saneamento básico, a saúde e a qualidade de vida das pessoas¹⁶. Dessa forma, é evidente que os estudantes que se estabelecem em cenários desfavoráveis, como aqueles que não possuem saneamento básico, tornam-se sujeitos prejudicados no seu processo ensino-aprendizagem.

Outro dado que também chamou atenção foi o da renda familiar. Verificou-se que 49 (52,69%) ingressantes possuíam uma renda de até três salários mínimos, o que corresponde, atualmente, a até R\$1.395,00. Esta renda mostra-se desfavorável para fazer frente aos gastos relativos à permanência de um estudante no ensino superior, pois há despesas com transporte, alimentação, material didático e vestuário. Observa-se que os rearranjos e as novas possibilidades de inserção de um componente familiar, no mercado de trabalho, estão se unindo em direção à queda da renda e no empobrecimento do núcleo doméstico¹⁶. Por isso, faz-se necessário o fomento a projetos de pesquisa, de extensão, de monitoria, voltados para a oferta de bolsas aos ingressantes, além da construção

de alojamentos e refeitórios com alimentação gratuita, assim como a efetivação de uma política que defenda a meia passagem de transporte coletivo para o universitário. Todas estas estratégias são fundamentais para assegurar a permanência do estudante na universidade, garantindo condições favoráveis ao processo ensino-aprendizagem e o término do curso.

Sobre a situação da manutenção de vínculo empregatício ou da existência de uma atividade produtiva remunerada concomitantemente com a frequência no curso de graduação, 15 (15,46%) ingressantes declararam possuí-la. Essa situação é desfavorável para o graduando, pois o curso é ministrado em período integral, o que conduz à presunção de que tal atividade laboral seja desenvolvida no período noturno ou próximo a ele, resultando tanto num descanso comprometido como num tempo reduzido dispensado para o estudo.

Vale registrar que 47 (48,45%) ingressantes escolheram a enfermagem, como primeira opção. Isto evidencia uma mudança de postura significativa frente à escolha profissional dos jovens, pois, anteriormente, constatava-se que, quase a totalidade dos ingressantes buscava cursar a enfermagem após duas ou três tentativas de ingresso em outras carreiras biomédicas e, frente ao insucesso, optava pela enfermagem. Tal fato também se dava porque os discentes desconheciam o objeto de trabalho da enfermagem (o cuidado) e suas atribuições profissionais¹⁷.

Verificou-se que os ingressantes optaram pela enfermagem por entender que ela garante o ingresso no mercado de trabalho, favorecendo, por um lado, uma ascensão social considerável e, por outro, a sensação de utilidade por cuidar do ser humano. Esses registros são também comuns em outros estudos da área, quando se consideram as razões de escolha da enfermagem como profissão^{17,18}.

O estudo também investigou o acesso estudantil à *internet*, obtendo-se 96 (98,97%) ingressantes com acesso a este tipo de serviço, sendo que 80 (83,30%) acessam a *internet* em casa e 16 (16,60%) a partir de lugares como casa de amigos, faculdade, *lanhouses*.

Este é um dado positivo, no que se refere à qualidade do processo ensino-aprendizagem dos ingressantes, pois a *internet* facilita o acesso rápido, dinâmico e atual ao conhecimento, além da comodidade para conseguir informações e, consequentemente, o processamento do conhecimento. Ela caracteriza-se como uma inovação tecnológica, em que milhões de computadores podem estar conectados de forma globalizada, veiculando informações inovadoras ininterruptamente¹⁹.

CONCLUSÃO

No estudo sobressaíram as dificuldades financeiras da amostra, o que demanda a implantação de proje-

tos, mediante estratégias que garantam a permanência estudantil no curso e a sua capacitação profissional. Porém, apesar das dificuldades financeiras, uma parcela significativa dos ingressantes tem acesso à *internet*, visto como positivo, por possibilitar uma busca globalizada do conhecimento, favorecendo a qualidade do ensino.

O fato de a maioria corresponder a uma população jovem sugere um importante potencial transformador dos conhecimentos teórico-práticos desenvolvidos no currículo para futuras atuações no mundo do trabalho. Por sua vez, o corpo docente precisa estar capacitado profissional e emocionalmente para trabalhar com esta faixa etária, cujas peculiaridades não podem ser negligenciadas, caso haja de fato um comprometimento com a qualidade do ensino e com a proposta política-pedagógica do curso em questão.

Também sobressaíram aspectos socioeconômicos, os quais parcialmente dificultam o aproveitamento do ingresso, pois os gastos agregados, como transporte, material didático, alimentação e vestuário, evidenciam entraves reais para a sua permanência no curso.

Ressalta-se que são necessários mais estudos sobre a temática aqui analisada, a fim de que, a partir do aprofundamento do processo de conhecimento do perfil do aluno ingresso nas universidades e no Curso de Graduação em Enfermagem, se aperfeiçoe e se ajustem novas propostas com vistas à transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

1. Souza NVDO, Correia LM, Rodrigues BMRD, Pereira AM, Pena DA, Nunes KSM. O enfermeiro e a teoria crítica da educação: sua inserção no mundo do trabalho. *Rev enferm UERJ*. 2006; 14:506-11.
2. Henriques RLM, Clos AC. Desafios da graduação em enfermagem: a primeira geração de enfermeiros do novo currículo. *Rev enferm UERJ*. 2000; 8:71-2.
3. Sanches MO, Pedro ENR. Ações e expressões de cuidado na prática educativa de enfermeiros docentes. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2008; 29:11-7.
4. Lima RCS. Trabalhador 2000: inteligente, criativo, emocionado, participativo... In: Borges LH, Moulin MGB, Araújo MD, organizadores. Organização do trabalho e saúde: múltiplas relações. Vitória: EDUFES; 2001. p. 55-65.
5. Pinheiro GML, Dias JAA. Representações de enfermeiros acerca do cuidado numa perspectiva holístico/ecológica. *Rev Enferm Atual*. 2005; 30(5):28-31.
6. Lopes GT, Caldas NP, Silva MTN, Vianna LCL. Perfil do egresso da Faculdade de Enfermagem da UERJ. *Rev enferm UERJ*. 1996; (extra):38-50.
7. Correia LM. Construção do projeto político-pedagógico: experiência da faculdade de enfermagem da Uerj. *Rev Bras Enferm*. 2004; 57:649-53.
8. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF): CNS; 2012.
9. Moreira MCN. Imagens no espelho de vênus: mulher, enfermagem e modernidade. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 1999; 7(1):55-65.
10. Ministério da Saúde (Br). Adolescentes promotores de saúde: uma metodologia para capacitação. Brasília (DF): 2000.
11. Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Lei 5346 de 11 de dezembro de 2008 [citado em 11 mar 2013]. Disponível em: URL: <http://www.vestibular.uerj.br>
12. Sparta M, Gomes WB. Importância atribuída ao ingresso na Educação Superior por alunos do Ensino Médio. *Rev Brasileira de Orientação Profissional*. 2005; 6(2):45-53.
13. Galinari R, Crocco MA, Lemos MB, Basques MFD. O efeito das economias de aglomeração sobre os salários industriais: uma aplicação ao caso brasileiro. *Rev econ contemp*. 2007; 11:391-420.
14. Carvalho MS. Perfil de risco: método multivariado de classificação socioeconômica de microáreas urbanas: os setores censitários da região metropolitana do Rio de Janeiro. *Cad Saúde Pública*. 1997; 13:635-45.
15. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008. [citado em 13 out 2013]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb2008/PNSB_2008.pdf.
16. Montali L. Rearranjos familiares de inserção, precarização do trabalho e empobrecimento. *R Bras Est Pop* [online]. 2004; 21 (2). [citado em 13 out 2013]. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol21_n2_2004/vol21_n2_2004_4artigo_p195a216.pdf.
17. Spindola T. O aluno e a enfermagem: por que esta opção profissional? *Esc Anna Nery*. 1999; 3:25-36.
18. Medina NVJ, Takahashi RT. A busca da graduação em enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem. *Rev esc enferm. USP*. 2003; 37:101-8.
19. Estabel LB, Moro LS, Santarosa MCA. Inclusão social e digital de pessoas com limitação visual e o uso das tecnologias de informação e de comunicação na produção de página para a internet. *Ci Inf*. 2006; 35:94-101.